

# **CONIC-SEMESP**

## 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

**TÍTULO:** UTILIZAÇÃO DE BUSINESS INTELLIGENCE PARA MELHORIA NA EFICIÊNCIA DA TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS

**SUBÁREA:** COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA

**INSTITUIÇÃO:** FACULDADE DE JAGUARIÚNA

**AUTOR(ES):** PAULO EDUARDO PETEAN, ALAN PETROLI, PEDRO IVAN MANZATTO

**ORIENTADOR(ES):** JOSÉ ANTÔNIO BIMONTE

**COLABORADOR(ES):** ISAIAS DE QUEIROZ RAMOS

Realização:



Apoio:



## 1. RESUMO

O mundo está cada vez mais globalizado, a tecnologia vem tomando conta cada vez mais de tudo que está ao nosso redor, e no ambiente empresarial não é diferente. Cada vez mais, empresas estão se atualizando e buscando informações mais precisas e com mais velocidade para crescer em um mercado tão competitivo. Neste âmbito, a tecnologia da informação possui o Business Intelligence, que dispõe de ferramentas capazes de oferecer suporte às decisões de negócios. No cenário atual, pesquisas apontam que a maioria esmagadora de empresas que possuem BI implantado são de grande porte. Muito desta resistência por parte das pequenas e médias empresas acontece pelo alto custo, mas também pela desinformação desta tecnologia. Para tentar preencher esta lacuna da falta de conhecimento, este artigo visa apontar a importância do BI para as organizações, que quando bem aplicada, resulta em ganhos de tempo e dinheiro, potencializando a produção e melhorando a fatia de mercado.

## 2. INTRODUÇÃO

O mercado atual sofre mudanças todo o tempo e como este ambiente está se tornando cada vez mais competitivo, as empresas não podem adiar decisões relacionadas diretamente com os negócios, uma demora neste sentido pode provocar o fracasso da gestão da empresa.

Os sistemas orientados a tomada de decisões são definidos pelo termo Business Intelligence, que tem seu conceito conhecido à muito tempo, pois os povos persas, egípcios e do oriente já utilizavam estes conceitos a milhares de anos, extraindo informações da natureza para seu benefício próprio. Observar e analisar o comportamento das marés, os períodos de seca e de chuvas, a posição dos astros, entre outras, eram formas de obter informações que eram utilizadas para tomar as decisões que permitissem a melhoria de vida de suas respectivas comunidades (CURCIO, 2011).

Em 1981 o Business Intelligence (mais conhecido como BI) foi inventado por Howard Dresner, como um termo descrito “conceito e métodos para melhorar a tomada de decisão de negócios”. Nessa época, BI podia gerar relatórios e analisar dados. Com o crescimento da demanda, começou a necessidade de adquirir dados mais rapidamente, e nesse ponto, Business Intelligence tornou-se

também uma questão de praticidade e desempenho (QUINTANILHA; MORAES, 2008).

Com o uso de BI crescendo cada vez mais no mercado empresarial, cresce o número de bancos de dados provendo relatórios e análise de dados para processos de BI. Apesar disso não é apenas a aquisição de ferramentas analíticas que traz inteligência aos negócios de uma empresa, tanto para utilização quanto para desenvolvimento se um sistema de BI, é preciso estudar e analisa as práticas das empresas, dos concorrentes e do ecossistema comercial (COSTA, 2005).

Segundo (HABERMANN, 2007) e citada por (QUINTANILHA; MORAES, 2008), pressionadas por custos, um certo número de pequenas e médias empresas buscam soluções tecnológicas insuficientes, sem poder investir esforços necessários para a iniciativa de uma estratégia voltada à inteligência de negócios, assumindo riscos de não ter o retorno esperado.

A fim de amenizar este problema, este artigo propõe mostrar ao leitor que investir em BI poderá resultar em maiores ganhos para as empresas que o adotam como solução, demonstrando a eficiência de seu uso via estudo de caso.

### **3. OBJETIVOS**

Mostrar ao leitor as vantagens da utilização de Business Intelligence no ambiente corporativo, demonstrando via um estudo de caso, as vantagens na tomada de decisão eficaz.

### **4. METODOLOGIA**

O artigo está sendo elaborado baseando-se em pesquisas bibliográficas retiradas de artigos científicos, periódicos e monografias.

### **5. DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa está se desenvolvendo baseada em um estudo de caso do setor de expedição de uma grande empresa. Para isso, utilizamos um MER (Modelo Entidade-Relacionamento), que contém o diagrama com todas as tabelas,

chaves e dependências utilizados na estrutura deste banco de dados. Os dados extraídos deste setor são utilizado por um ERP que de acordo com (BUCKOUT, 1999) e citado por (MENDES; FILHO,2002), é um software de planejamento dos recursos empresariais que integra as diferentes funções da empresa para criar operações mais eficientes.

A meta é mostrar como a informação é transformada e utilizada dentro da empresa, passando pelos níveis operacional, tático e estratégico.

## **6. RESULTADOS PRELIMINARES**

Até o momento, analisou-se que o uso de business Intelligence traz vantagens competitivas para as empresas em um mercado cada vez mais disputado, trazendo dados mais consistentes, possibilitando aos gestores de empresas uma maior eficácia na tomada de decisão gerencial.

Em contrapartida, BI ainda possui um grande ponto negativo que é o custo em sua implantação, fazendo com que apenas empresas de médio e grande porte o possuam em suas corporações.

## **7. FONTES CONSULTADAS**

COSTA, M. Relatório de Business Intelligence - Integração de dados Web e Warehouse. Recife, 2005. 3p.

QUNTANILHA, S; MORAES, T. Vantagens e desvantagens do “Business Intelligence”, como forma de projetar a inteligência nos negócios de pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro, 2008. 2p.

CURCIO, T. Como tudo começou – Conceito e história de Business Intelligence, 2011. Disponível em <<http://tiagocurcio.com/como-tudo-comecou-conceito-e-historia-de-business-intelligence/>> Acesso em:05 agosto 2013.

MENDES, J; FILHO, E. Sistemas integrados de gestão ERP em pequenas empresas: Um confronto entre o referencial teórico e a prática empresarial *GESTÃO & PRODUÇÃO*, v.9, n.3, p.277-296, dez. 2002. 279 p.